

UNIVERSIDADE DO CERRADO: EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DE ALUNOS DO 4º ANO DA UNU PIRES DO RIO

KEIDES BATISTA VICENTE. Professora do Curso de História UEG Pires do Rio. Mestre em História Social. Doutoranda em Educação – UFG.

RESUMO

A pesquisa buscou, a partir da aplicação de questionário, compreender as representações, percepções, permanências e significados atribuídos à formação acadêmica em cursos de Licenciatura em História, Letras, Geografia e Pedagogia. Com dois momentos, a pesquisa teve início no ano de 2008, momento que estes alunos cursam o primeiro ano dos referidos curso e, posteriormente, no ano de 2011, quando estavam em processo de finalização da graduação.

Palavras – chave: experiência; educação; universidade.

INTRODUÇÃO.

Ao voltarmos nosso olhar para a história do Brasil, perceberemos que a Educação tem um espaço de altivez e destaque na sociedade que se forma após o processo de colonização. Gilberto Freire, em sua obra *Sobrados e Mucambos*, destaca a diferenciação que a sociedade brasileira se defronta com a advento dos *Bacharéis*. Para tal análise, Freire dedica o capítulo XI da referida obra ao debate sobre o processo de ascensão visualizado no Império, assim denominado *Ascensão do Bacharel e do Mulato*, em que é proposta uma nova perspectiva ao país, a partir da influência europeia da *valorização social*, contrária às questões existentes no país de cunho rural e patriarcal. No entanto, aponta que os bacharéis chegam ao país com os Jesuítas, mas só ascendem na sociedade brasileira posteriormente.

Para o autor, a marca da ascensão do bacharel branco é o reinado de D. Pedro II, elaborando a mística do *bacharel moço* contrário a imagem do *capitão – mor –velho*, isto pois,

Os bacharéis e doutores que iam chegando de Coimbra, de Paris, Alemanha, de Montpellier, de Endiburgo, mais tarde os que foram saindo de Olinda, de São Paulo, da Bahia, do Rio de Janeiro, a maior parte deles formados em Direito e Medicina, alguns em Filosofia ou Matemática (...) trazendo com o verdor brilhante dos vinte anos, as últimas ideias inglesas e as últimas modas francesas, vieram acentuar nos pais e avós senhores de engenho, são só o desprestígio da idade patriarcal, por si só uma mística, como a sua inferioridade de matutões atrasados. (p.575)

A educação diferencia o país do aspecto tradicional, escravista e colonial, trazendo o novo olhar de uma Europa Burguesa, com novos estilos de vida e pensamentos, a interferência na política e nos cargos públicos, surgindo a *aristocracia de toga*.

Na continuidade de seu texto, Freire aponta que transformações cruciais na sociedade e na política brasileira foram motivadas pelo conhecimento instituído aos jovens bacharéis e doutores do país. Entre os eventos cita a Inconfidência Mineira e as duas revoluções pernambucanas de 1817 e 1824, posteriormente a Independência do país, motivada pela [...] *direção intelectual de alguma grande figura de bacharel ou de clérigo mais esclarecido*. (p. 580-1)

Essa visão de transformação, mediada pela educação, será reafirmada em outros momentos da formação política do país, principalmente pelos componentes deste nosso processo: os estudantes. Poerner escreve, em 1968, seu livro intitulado *Poder Jovem*, em meio à eclosão do meio estudantil, após o golpe militar de 1964. O autor reavalia a participação dos estudantes a partir do Brasil Colônia, que são estudantes de *conventos e colégios religiosos* (p.45), perfazendo sua análise ao evento da morte do estudante Edson Luis de Lima Souto, ocorrido em 28 de maio de 1968.

No entanto, a visão da educação como mecanismo de obtenção, não apenas do conhecimento, mas principalmente da transformação social e política da nação permanece na análise de Poerner (1968) *os estudantes se tornam porta vozes das aspirações e reivindicações operárias e camponesas, em virtude do ethos arcaico rural e do paternalismo sindical urbano ainda vigentes no País* (p.65). Para este autor, a UNE – União Nacional dos Estudantes, criada no final da Segunda República – 13 de agosto de 1937, será a materialização do caráter político de transformação mediado pelos

representantes da educação, tendo como principal espaço de atuação as escolas secundárias, as faculdades e universidades.

Assim, o espaço de materialização do acesso à transformação pela educação será possível nas grandes cidades e capitais, como é o caso do Estado de Goiás, que no final da década de 1950 tem regulamentada a criação da Universidade Católica de Goiás e, posteriormente, a criação da Universidade Federal de Goiás, com a junção de algumas faculdades já existentes como a de Direito, as duas com sede inicial na capital Goiânia. Vários jovens do interior do Estado buscam o ensino oferecido na Capital, como uma possibilidade de transformação e ascensão social e econômica visualizada pelo processo educacional em contra posição a econômica rural da qual precedem.

Em Goiás, até o final da década de 1990, os alunos buscavam ensino público oferecido pela Universidade Federal de Goiás, com Campus em Catalão, Cidade de Goiás e Jataí, ou em faculdades isoladas situadas em algumas cidades do Estado. Com a criação da Universidade Estadual de Goiás – UEG, pela Lei Estadual n.º 13.456, de 16 de abril de 1999, esta sendo publicada pelo Diário Oficial do Estado de Goiás – DOE/GO em 20 de abril de 1999, vinte e oito Faculdades passaram a compor em forma de Unidades Universitárias.

Entre as novas Unidades estava a antiga Faculdade Celso Inocêncio de Oliveira (FAESCI), situada na cidade de Pires do Rio, oferecendo os cursos de Licenciatura Plena em História, Geografia e Letras: Português e Inglês. Esta instituição havia sido criada pelo Decreto de 16 de abril de 1986, com início da construção do prédio 20 de outubro de 1992, e com parecer favorável para o funcionamento expedido pelo Conselho Estadual de Educação, datado em 22 de dezembro de 1993. Este documento foi encaminhado para ao Ministério da Educação e Cultura e, através do Decreto Presidencial de 04 de março de 1994, os cursos citados foram autorizados, ocorrendo, neste mesmo ano, o primeiro vestibular da instituição. No ano de 2000, já Unidade Universitária de Pires do Rio, começa a oferecer em seu quadro de Graduação o Curso de Pedagogia.

A Unidade de Pires do Rio oferece anualmente quarenta vagas para cada curso de Licenciatura em Letras, Geografia, História e Pedagogia, no turno noturno. O que proporciona o acesso de estudantes da região e certamente a possibilidade de transformação social possibilitada pela educação. Estudantes das cidades próximas,

entre elas Urutaí, Ipameri, Palmelo, Santa Cruz, Cristianópolis, Orizona, e vários distritos, buscam nesta unidade formação acadêmica.

Diante destas informações, no ano de 2008 realizamos uma pesquisa intitulada *Universidade do Cerrado: olhares e representações dos calouros dos cursos de licenciatura da UnU de Pires do Rio*, com a participação do então acadêmico do curso de História Jeferson Carvalho Mateus, em que buscamos compreender o público que estava adentrando à universidade. Com o objetivo de compreender os anseios, os significados do curso de graduação, as formas de transporte, a faixa etária, sexo, a quantidade de trabalhadores e filhos, foi aplicado um questionário aos estudantes do primeiro ano dos cursos de formação de professores, História, Geografia, Letras e Pedagogia. Após a compilação das informações, em um outro momento de pesquisa, tornou-se necessário acompanhar os significados, as transformações e, principalmente, a permanência ou não destes indivíduos na finalização do curso, no ano de 2011.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa iniciou no ano de 2008, momento em que os alunos do primeiro ano dos cursos de Licenciatura Plena em História, Letras, Geografia e Pedagogia responderam a um questionário contendo dezesseis questões. Entre a primeira e a quarta questão, o tema fazia referência à identificação, como sexo, idade, estado civil, e cidade de origem; a quinta questão busca dados sobre o meio de transporte e custos como o mesmo; na sequência indagava as motivações para a escolha do curso de Licenciatura, da Universidade e da Unidade, questões n. 06 a 10; respectivamente as questões 11, 13 a 15 abordagem sobre os significados e as expectativas sobre o ensino universitário e o mercado de trabalho, sobre o exercício de trabalho remunerado e a quantidade de horas; e a última sobre a realização de algum curso superior anteriormente.

No ano de 2011, o questionário foi acrescido de outras oito questões subjetivas, estando a questão n. 17 a 19 dedicada as questões da prática do Estágio Supervisionado; a questão n. 20 sobre experiência sobre a pesquisa científica; as questões n. 21 e 22 sobre as contribuições e possíveis transformações acarretadas na vida pessoal com leituras, convivências e o conhecimento adquirido durante o curso de graduação; as questões n. 23 a 25 sobre as expectativas com a finalização do curso de graduação.

De maneira suposta, este questionário seria aplicado aos mesmos alunos que responderam no ano de 2008, agora com a experiência das atividades acadêmicas, e as expectativas com a conclusão do curso mais claras e próximas. No entanto, o pequeno número de alunos que responderam ao questionário direcionou a pesquisa a pensar a evasão dos alunos, ao longo dos quatro anos dos cursos, por outro lado, alguns alunos escolheram não respondê-lo. Assim analisamos os dados colhidos como uma representação dos conceitos construídos e/ou reconstruídos no período da graduação.

Para nos auxiliar a compreender não o processo de evasão, mas o de permanência nos cursos e as transformações por eles provocadas nos indivíduos, buscamos na secretaria acadêmica da Unidade dados das matrículas efetuadas nos dois momentos, 2008 e 2011, compreendendo que o número de respostas obtidas nos questionários não representa a frequência dos alunos ou mesmo a quantidade dos alunos que concluem a graduação. Assim, as matrículas poderão ser confrontadas, na tentativa de descobrirmos que os cursos possuem público e interessados na finalização dos mesmos.

Diante destas inquietações, nos aproximamos das considerações do historiador Inglês Thompson (1981), para ele as

... pessoas experimentam suas vivências, situações e relações produtivas como necessidades e interesses, mas também como antagonismos, tratam esta experiência em sua consciência e sua cultura das mais complexas maneiras. Os seres humanos estão constantemente engajados em refletir sobre sua própria experiência, bem como a dos outros e assim cresce sua compreensão da vida social, sua cultura enfim ainda que não apenas dela. (THOMPSON, 1981)

Analisamos os relatos como materialização de inquietações, expectativas, angústias, que são experiências vivenciadas no ano de 2011 como a finalização de um *sonho*, que ora não se concretiza, pela precariedade de um sistema econômico de oferta de emprego e qualidade de vida.; Contudo, a finalização carrega a concretude de um expectativa social tradicional, rural e que possui, na educação universitária, o mecanismo de diferenciação, superação e realização de uma sociedade que se distingue pelo conhecimento.

A partir dos relatos, percebemos uma relação entre os significados, isto é a representação e os significantes, as imagens e palavras, assim segundo Pesavento (1995)

Nesta articulação a sociedade constrói a sua ordem simbólica, que, se por um lado não é o que se convencionou chamar de real (mas sim uma sua representação), por outro lado é também uma outra forma de existência da realidade histórica ... (p.16)

A educação é atribuída a símbolos historicamente construídos, como mediadora da transformação social, coletiva e individual. A formação acadêmica é reconhecida como a possibilidade de transformação e ascensão social de um sociedade que possui características patriarcais, com preconceitos de raça, gênero e classe social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a apresentação dos resultados da presente pesquisa com o quantitativo das matrículas no primeiro momento, e a conclusão após quatro anos, momentos da aplicação dos questionários. Lembramos que o interesse da pesquisa não é discutir o processo de evasão nestes dois tempos, mas compreender como o curso de graduação possibilitou a modificação social dos alunos envolvidos na pesquisa.

Diante do exposto, os dados seguintes nos ajudam a pensar que o processo de evasão, ou a opção dos alunos em não responderem aos questionários são consequências das várias atividades que os alunos concluintes devem realizar no último ano.

MATRÍCULAS REALIZADAS				
ANO	Geografia	História	Letras	Pedagogia
2008 – Matriculados	37	40	32	40
2011 - Concluintes	27	35	17	26

No primeiro momento da pesquisa, no ano de 2008, o questionário foi aplicado, sendo respondido por trinta e sete alunos do curso de Pedagogia, vinte e sete do curso de Letras, vinte e seis de História, e vinte e dois de Geografia. Em 2011, mantivemos o objetivo de aplicar o questionário no final do ano, podendo obter dos alunos suas interpretações em um período, no primeiro caso, já adaptados a realidade acadêmica, e

no segundo momento prestes a finalização do curso. No entanto, no segundo momento ocorreu que um pequeno número de alunos respondeu ao questionário, grande número destes afirmaram residir na cidade de Pires do Rio, o que nos leva a pensar em um possível transtorno com os meios de transporte ou realização de outras atividades, como estágio, formatura, eventos, entre outros.

Apenas sete alunos do curso de Letras responderam, sendo todos residentes na cidade de Pires do Rio. No curso de História, seis alunos responderam, três afirmaram residência em Pires do Rio, o maior número de alunos a responderem o questionário foram os do curso de Pedagogia, vinte ao total, com onze alunos da cidade de Pires do Rio. Infelizmente não conseguimos aplicar o questionário no curso de Geografia.

No entanto, com os dados obtidos conseguimos mapear quantitativamente a realidade da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio. Desta forma, a justificativa para a criação da UEG é a interiorização do ensino, buscando as necessidades de cada região, proporcionando o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade. Para os alunos que responderam ao questionário, a escolha da UEG, essencialmente da Unidade de Pires do Rio é justificada, principalmente, pela proximidade e o acesso, como podemos observar no quadro abaixo:

Escolha da UEG UnU Pires do Rio	Geografia		História		Letras		Pedagogia	
	2008	2011	2008	2011	2008	2011	2008	2011
Qualidade	02	-	02	01	01	-	03	01
Acesso	07	-	05	01	06	01	10	08
Proximidade	12	-	18	04	18	05	19	10
Falta de opção	-	-	01	-	01	01	02	01
Outro	01	-	-	-	01	-	03	-

Vale salientar que as unidades universitárias estão centradas em regiões que proporcionam o acesso de alunos de diversas cidades e distritos, como é o caso de Pires do Rio. No entanto, diante da pesquisa percebemos que em todos os cursos ocorre uma maior procura dos alunos que residem na cidade da unidade, e uma diversidade de cidades e distritos que buscam qualificação na UEG. Dados que podemos acompanhar pela tabela abaixo:

CIDADE	Geografia		História		Letras		Pedagogia	
	2008	2011	2008	2011	2008	2011	2008	2011
Buritizinho	-	-	-	-	-	-	01	-
Cristianópolis	-	-	-	-	04	-	01	-
Ipameri	-	-	01	-	-	-	01	01
Orizona	04	-	04	01	02	-	06	04
Palmelo	01	-	01	-	-	-	03	03
Pires do Rio	14	-	17	03	17	07	22	11
Rio do Peixe	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	01	02	-	03	-
Santo Antônio da Esperança	01	-	-	-	-	-	-	-
São Miguel do Passa Quatro	02	-	02	-	02	-	-	-
Urutaí	-	-	01	01	-	-	-	-

Outro fator que facilita ou não a busca pelo ensino superior é o transporte, visto que são cursos oferecidos no período noturno, o que possibilita o acesso de trabalhadores, pais e mães, proporcionando o acesso de estudantes de várias partes da região de Pires do Rio. Em alguns casos, os custos com o transporte impossibilita o acesso a unidade, o que poderia ser a justificativa pelo maior número de alunos da cidade de Pires do Rio. Mas o poder público municipal interfere, de forma positiva, na valorização dos estudantes de graduação, com o auxílio aos custos do transporte. Dados que podemos acompanhar pela tabela abaixo:

TRANSPORTE	Geografia		História		Letras		Pedagogia	
	2008	2011	2008	2011	2008	2011	2008	2011
PRÓPRIO	15	-	15	01	19	03	15	07
AMIGOS	-	-	02	-	01	-	02	02
CEDIDO PELA PREFEITURA	04	-	04	02	14	-	07	03
METADE CUSTEADO PELA PREFEITURA	04	-	04	02	02	-	07	04
ÔNIBUS CUSTEADO INDIVIDUAL	-	-	01	-	-	-	01	01
OUTROS	-	-	-	02	01	04	05	03

No ano de 2008, a partir da resposta dada nos questionários, percebemos que em algumas cidades o transporte é financiado totalmente pela prefeitura, como Palmelo, São Miguel do Passa Quatro, Santo Antônio da Esperança, Urutaí, Cristianópolis e Santa Cruz. Em outras, os valores correspondentes ao transporte é dividido com os alunos e a administração municipal repassa o valor para uma empresa de transporte; e o restante é custeado pelos alunos, como é o caso da cidade de Orizona e de seu distrito Buritizinho. Já os alunos da cidade de Ipameri pagam individualmente o transporte. Diante das respostas aos questionários, também percebemos que a situação de oferta e custeio do transporte das cidades de residência para a UEG UnU de Pires do Rio permanecem como em 2008.

Outro fator de interesse na presente pesquisa é a compreensão da busca por curso de Licenciaturas, que na atual conjuntura está em rediscussão com um suposto momento de crise na formação de professores. De acordo com os dados obtidos, os acadêmicos dos cursos em questão ainda veem a prática de ensino como uma possibilidade de trabalho, e justificam afinidade no estudo de Licenciatura, como vemos a seguir:

Escolha do Curso de Licenciatura	Geografia		História		Letras		Pedagogia	
	2008	2011	2008	2011	2008	2011	2008	2011
Afinidade	10	-	16	03	11	01	12	09
Opção de trabalho	03	-	02	-	07	05	12	09
Falta de opção	06	-	16	01	06	01	10	-
Trabalha na Educação	02	-	-	02	01	-	-	-
Outros	01	-	01	-	02	-	03	02

Na região da cidade de Pires do Rio a base da economia é, basicamente, a agropecuária, em alguns casos de subsistência e outros de oferta de emprego em grandes propriedades com produção de leite e gado de corte, e nos últimos anos a produção de aves. Desta forma, a educação mostra-se como o mecanismo de ascensão social e mesmo a única possibilidade de acesso ao mercado de trabalho que não seja o citado. O conhecimento é a mola de transformação do indivíduo e a universidade o espaço de concretude deste saber. O ensino universitário distancia os homens da ignorância, o que justifica a busca pela formação, como podemos observar a seguir:

O que espera do ensino universitário	Geografia		História		Letras		Pedagogia	
	2008	2011	2008	2011	2008	2011	2008	2011
Conhecimento	11	-	19	01	11	04	24	10
Vaga no mercado de Trabalho	11	-	07	05	15	03	13	10
Outro	-		-		01	-	-	-

Nas questões subjetivas, os alunos expressaram a representação de concluírem a graduação como afirma uma aluna do curso de Letras *Para mim é uma vitória tanto pessoal, profissional e familiar, sendo que apenas eu de minha família irei possuir uma graduação.*

O caráter familiar é recorrente nos relatos sobre a finalização do curso, como afirma um aluno do curso de História *Pessoa, pois consegui chegar a reta final do curso; profissional, te um diploma de curso superior; familiar, sendo o primeiro formado na família.* A questão n. 24 indaga os significados da finalização do curso de graduação no aspecto pessoal e familiar, as repostas são enfáticas como *Muito orgulho; uma vitória; tranquilidade; muito feliz; muito bom; a melhor coisa do mundo; alívio; orgulho; sucesso* e até mesmo *normal, uma etapa da vida.*

Porém, uma aluna do curso de Pedagogia não avalia a graduação no aspecto positivo, quando indagada sobre as contribuições na vida pessoal, profissional e familiar ela é enfática *por enquanto nenhuma, só despesas financeiras e gastos excessivos.* Percepção contrária de outra aluna do mesmo curso *Como mãe foi ótimo ter conhecido as fases do desenvolvimento da criança, na vida profissional compreendi o verdadeiro sentido de se atuar em sala de aula e para família uma vitória.*

Outros aspectos são salientados nas respostas dadas como a continuidade em cursos de pós-graduação, realização de concursos, atuação profissional em escolas de ensino público e privado. Ao serem questionados sobre a prática de estágio realizado como requisito para finalização do curso, citam o fato da necessidade da experiência e o momento que adquirem conscientização sobre a área de atuação.

CONCLUSÕES

A possibilidade de acompanhar, através das respostas dos questionários, os alunos em formação nos cursos de Licenciatura remonta um olhar sobre a educação e seus vários significados construídos historicamente. A Universidade Estadual de Goiás é um exemplo destas interpretações, isto é, a necessidade de interiorizar o ensino, possibilitando o acesso à educação no espaço de atuação dos indivíduos, criando, assim, a possibilidade de transformação social, através do retorno constante do conhecimento adquirido na academia.

Os dois momentos, isto é o ano de 2008 e 2011, é rebuscado pelos significados, interesses e envolvimento dos alunos, que refletem em seus relatos. O primeiro momento, o da expectativa na transformação, no saber e no percorrer um curso de graduação. Já o segundo momento, o da tensão na finalização, mas com expectativas no mercado de trabalho, o levar a sociedade o conhecimento adquirido, associado a estas sensações a felicidade compartilhada com a família, os amigos e consigo.

A finalização desta pesquisa direciona a outras, o estudo dos egressos, a participação destes no mercado de trabalho, as transformações por eles realizadas, a sequência das atividades de pesquisa e formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos: Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. 11 tiragem. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Lei Estadual n.º 13.456, de 16 de abril de 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. "Em busca de uma outra história: Imaginando o Imaginário". In *Revista Brasileira de História*. São Paulo, Contexto/ANPUH, vol. 15, nº 29, 1995.

POERNER, Arthur José. O Poder Jovem. História da participação política dos estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Retratos do Brasil, 1968.

THOMPSON, E. P. **Miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.